ACIC quer a cidade com autonomia

Uma das maiores reivindicações da Associação Comercial e Industrial da Ceilândia é que essa cidade se desligue da administração de Taguatinga, disse ontem o presidente da entidade, Lourival da Silva. Segundo ele, essa é a única forma de o dinheiro arrecadado no local ser aplicado na cidade, «já que quase 60% da arrecadação de ICM que é feita em Taguatinga vai da Ceilândia, e é preciso que tenhamos aqui também um posto de arrecadação, pois só assim as autoridades poderão ver o quanto a Ceilândia pesa».

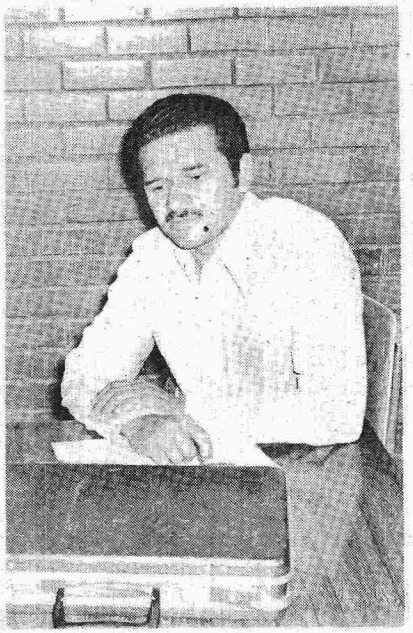
Uma outra reivindicação dos comerciantes da satélite que comemora oito anos de criação, é que a Terracap acione o sistema de licitação «Pré-Qualificada» para a distribuição dos loteamentos comerciais na Ceilândia já que, segundo eles, a venda aberta de lotes poderia prejudicar a todos.

LICITAÇÃO

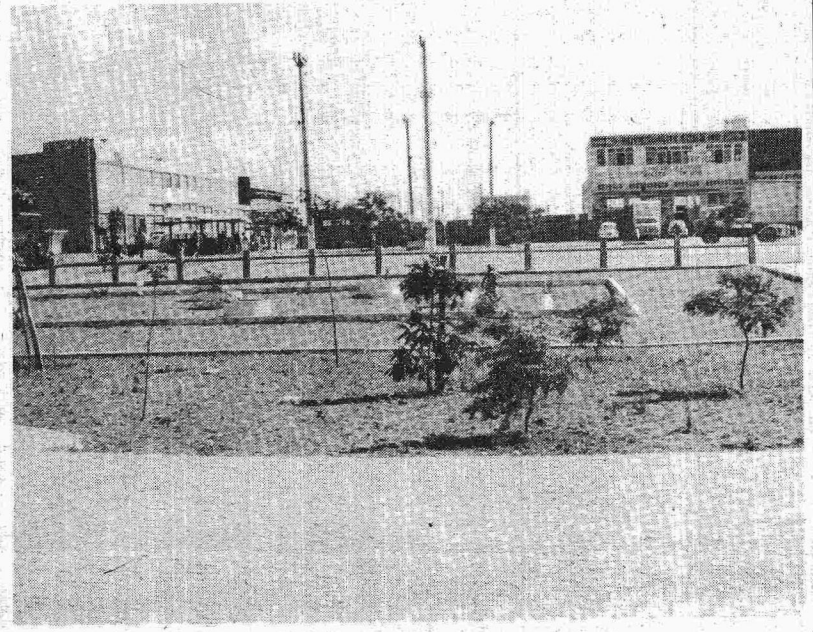
O presidente da Associação Comercial e Industrial da Ceilândia informa que um lote na EQNM 21/23 que tinha um preço de partida da Terracap de 53 mil cruzeiros, chegou a ser leiloado e arrematado por Milton Brasileiro, proprietário de a «Brasileirinha Supermercado» por 320 mil cruzeiros. No seu entender, os pequenos comerciantes da Ceilândia jamais conseguirão disputar uma concorrência em licitação como essa, e é necessário que a Terracap veja o problema de perto, dando condições para que os comerciantes pioneiros naquela satélite adquiram os seus lotes.

OUTRAS

Areas especiais para depósito de bebidas, e materiais de construção, Setor Industrial, Setor de Oficinas, infra-estrutura e rede de esgoto para toda a cidade, sinal luminoso para o cruzamento dos três balões da entrada da Ceilândia e maior segurança para os seus habitantes, são reivindicações que de muito tempo vêm sendo feitas pela ACIC, com «esperança de que sejam atendidas agora pelo atual governo», ressaltou o presidente da entidade.



Gonçalo Gonçalves presidente da Associação dos Moradores da Ceilândia



O comércio local já é de bom porte e é um sintoma de que a cidade pode guiar-se por seus próprios pés.